

Educação Infantil: o brincar no ambiente virtual da COVID-19

Leidiane de Sousa Oliveiraⁱ 

Faculdade Ieducare, Tianguá, CE, Brasil

Maria Gleice Rodriguesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este estudo visa investigar como se deu o brincar nas aulas de educação infantil de forma remota, tendo em vista a importância da continuidade da interação e da brincadeira para o aprendizado nessa etapa educacional durante a pandemia da COVID-19. O procedimento metodológico se deu por meio da revisão integrativa com análise de conteúdo. Assim, verificou-se que o brincar ocorreu de maneiras variadas no cotidiano familiar viabilizado pelas plataformas virtuais. Neste emergente e novo cenário educacional o docente foi o principal mediador do processo, envolvendo na sua prática a escuta ativa da criança, trabalhando o corpo brincante, imaginação e oralidade durante os encontros virtuais.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Ambiente Virtual. COVID-19.

Early Childhood Education: playing in the virtual environment of COVID-19

Abstract

This study aims to investigate how play was carried out in early childhood education classes remotely, in view of the importance of continuity of interaction and play for learning at this educational stage during the COVID-19 pandemic. The methodological procedure was carried out through an integrative review with content analysis. Thus, it was found that playing occurred in different ways in the family's daily life made possible by virtual platforms. In this emerging and new educational scenario, the teacher was the main mediator of the process, involving in his practice the active listening of the child, working the playing body, imagination and orality during the virtual meetings.

Keywords: Play. Child Education. Virtual Environment. COVID-19.

1 Introdução

A educação infantil é uma das etapas mais desafiadoras da educação, pois possui várias especificidades que a diferenciam das demais e exige que o educador adapte suas práticas a ela. Um exemplo dessas especificidades é a necessidade do brincar, isto é, da aprendizagem por meio da brincadeira.

No cotidiano da educação infantil, costuma haver momentos reservados à brincadeira e a inserção do brincar ao longo de todo o trabalho docente, de formas mais sutis. Porém, no contexto da pandemia da COVID-19 que assolou o mundo desde o início do ano de 2020 e que obrigou a paralisação das aulas presenciais para evitar o contágio, todas as práticas educacionais tiveram de ser adaptadas para o ensino remoto, ou seja, um inédito contexto que impôs novas rotinas. (SALOMÃO, 2021).

2

A inquietação ao tema de pesquisa se deu em torno do brincar durante as aulas no ambiente virtual, pois sabemos a relevância que essa ação tem para o desenvolvimento da criança. Assim, elaborou-se o seguinte questionamento/problema: como tem ocorrido o brincar da educação infantil no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19?

Acredita-se na relevância da pesquisa observando se foi possível cumprir as orientações dos documentos legais, com destaque à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determina a brincadeira como um dos eixos centrais da educação infantil, portanto, indispensável nas aulas desta etapa escolar e, caso isso não tenha acontecido, quais foram as razões que impossibilitaram a aplicação, de modo que as práticas possam ser aprimoradas por meio de futuros estudos que abordem essas dificuldades. (BRASIL, 2018).

Nesta perspectiva, definiu-se como objetivo geral: compreender como ocorreu o brincar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas remotas da educação infantil durante a pandemia da COVID-19. E como objetivos específicos: verificar a presença do brincar no planejamento das aulas remotas da educação infantil; analisar a interação/participação das crianças durante as aulas remotas e discutir as dificuldades dos professores na mediação das brincadeiras virtuais.

Para este estudo, além do referencial teórico composto por contribuições de autores como Almeida (2014) e dos documentos oficiais da educação nacional, como a BNCC (2018), a pesquisa teve como metodologia a revisão integrativa, adotando a Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹ para buscas das publicações que respondessem à questão em

¹ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>

pauta. As referidas buscas resultaram em um total de 6 (seis) artigos escolhidos para análise e discussão, considerando a importância de se fazer análise de conteúdo fundamentado em Bardin (1977).

2 Metodologia

3 A temática em questão se apresenta como recorte investigativo de um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de diploma de licenciatura em Pedagogia, tendo como ponto de partida a seguinte inquietação: como tem ocorrido o brincar na educação infantil no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19? Parte-se do pressuposto de que houve uma possível redução ou ausência do tempo do brincar durante as aulas remotas na educação infantil.

O procedimento se deu por meio da revisão bibliográfica em consonância ao método da revisão integrativa, que, segundo Mendes (*et al.*, 2008, p. 759), apresenta-se como um “método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do que está sendo investigado”. Objetivando uma melhor compreensão acerca do problema investigado, fez-se o uso da análise de conteúdo, fundamentado em Bardin (1977).

Tendo a revisão integrativa como ponto central do procedimento metodológico, assinala-se que a pesquisa se deu mediante o cumprimento das etapas estabelecidas nesse método, iniciando pela experimentação de buscas com as palavras-chave do projeto de pesquisa, sendo, portanto, a base de formulação dos descritores utilizados tanto na busca individual como na busca associada.

Diante deste procedimento demonstrado em seis etapas, tem-se na **primeira** a identificação do problema de pesquisa representado na pergunta norteadora que indaga: como tem ocorrido o brincar na educação infantil no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19?

Esta pergunta que configura o objeto de investigação se deu a partir da inquietação em torno da importância do espaço/tempo para brincar durante as aulas no ambiente virtual, dada a relevância que essa ação tem para o

desenvolvimento da criança. Portanto, a ausência dela pode acarretar prejuízos de natureza emocional, motora, cognitiva e social.

A segunda etapa metodológica deu-se no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão do estudo realizado na pesquisa, inicialmente olhando as três palavras-chave do projeto construído na disciplina de TCC I.

Estas palavras-chave - “ensino remoto”, “brincar” e “pré-escola” - serviram de base para a experimentação e definição dos descritores que viabilizaram as buscas com os descritores individuais “Brincar na pré-escola” obtendo 10 resultados; “Ambiente virtual” alcançando 4.844 resultados; e “Pandemia da covid-19” com 1.042, ambos constituindo-se em resultados numerosos, inviabilizando uma leitura apurada ao que se pretendia encontrar.

Buscando publicações mais específicas, fez-se a busca associada utilizando o termo booleano AND, contabilizando nove buscas. Destas, obteve-se resultados favoráveis a partir dos descritores “educação infantil” AND “pandemia”, obtendo 63 resultados com 6 incluídos.

Esta inclusão, se deu ao fato de descreverem contextos inerentes à problematização da pesquisa, que gira em torno do brincar no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19.

Respectivamente, as publicações excluídas ocorreram por não contribuírem diretamente com esta investigação, visto que tratavam de questões amplas da COVID-19, saúde pública, tecnologia na educação, dificuldades das famílias, entre outras.

Na **terceira etapa** é possível apontar as informações extraídas dos estudos selecionados, com a intenção de apresentar as devidas evidências assinaladas nesta pesquisa, apontando os objetivos, metodologia, e resultados dos autores de cada estudo. Chama-se atenção à coluna dos **resultados**, visto responderem à questão de pesquisa: como tem ocorrido o brincar na educação infantil no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19?

Quadro 1 - Delineamento metodológico e principais desfechos

Nº	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	Analisar a prática dos professores no contexto da	Estudo de caso com análise de conteúdo.	Através de atividades variadas: coordenação motora, pintura, uso

	pandemia.		de vídeos e brincadeiras.
2	Repensar a prática frente ao que rege a legislação da educação infantil	Relato de experiência	Com momentos de leitura, sessão de cinema, preparação de receitas, organização da rotina, apreciação de fotografias e brincadeiras.
3	Apresentar a experiência de professores da Ed. Infantil da Rede Municipal de Florianópolis,	Relato de experiência	Colocando a brincadeira como eixo articulador do cotidiano da educação infantil, assim, a família foi convidada a brincar com sua criança em casa.

5

Nº	Objetivos	Metodologia	Resultados
4	Destacar o percurso e práticas educativas da Educação Básica	Pesquisa qualitativa	Mediados pelos familiares sob a prescrição do docente da educação infantil.
5	Analisar a proposta pedagógica da Rede Municipal de Goiânia	Estudo de caso	Com brincadeiras utilizando utensílios de cozinha, apreciação artística e música do YouTube.
6	Narrar experiências vividas na educação infantil	Relato de experiência	Priorizando a escuta da criança, vendo-a como um ser ativo e brincante.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3 Resultados e Discussões

Para consolidação da revisão integrativa, aborda-se a continuidade descritiva das etapas, se reportando aos resultados obtidos, por conseguinte, analisados e discutidos.

Nesta perspectiva, apresenta-se a **quarta etapa**, que faz menção à avaliação dos estudos incluídos, que requer um olhar atento, por entender que “tudo que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo” (BARDIN, 1977, p. 33). Esse compromisso analítico será demonstrado a partir das categorias extraídas dos conteúdos:

A 1ª categoria **atividades variadas e brincadeiras**, representa a primeira resposta à pergunta: como tem ocorrido o brincar da educação infantil no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19? Portanto, uma resposta alinhada aos objetivos propostos na pesquisa.

Antes de prosseguir com a análise, é pertinente lembrar os três objetivos específicos desta pesquisa: **1)** verificar a presença do brincar no planejamento das aulas remotas da educação infantil; **2)** analisar a

interação/participação das crianças durante as aulas remotas; e **3)** discutir as dificuldades dos professores na mediação das brincadeiras virtuais.

Dos três objetivos específicos, destaca-se o **segundo**, que se propôs a analisar a interação/participação das crianças durante as aulas remotas. Destarte, considera-se que este objetivo foi alcançado, visto ser possível analisar a participação das crianças mesmo estando em casa/ambiente virtual de aprendizagem.

6 Esta constatação se dá nos resultados da pesquisa feita por Franco (*et al.*, 2021, p. 260), autores do artigo que emergiu a referida categoria, quando expressam a fala de professores, mostrando resultados do questionário respondido no aplicativo do *Google Forms*. Dentre as falas, destaca-se “alguns mandam vídeos para mim com sua conquista, tiram fotos, áudio cantando”, ou seja, ações que se traduzem em evidências que comprovam interação/participação das crianças nas atividades direcionadas pela escola.

A 2ª categoria referente às **brincadeiras com vivências do cotidiano familiar e brinquedos**, corresponde ao **primeiro objetivo** específico, que se propôs a verificar a presença do brincar no planejamento das aulas remotas da educação infantil.

Essa afirmativa consolida-se na percepção de Aderne e Ferreira (2021, p. 6), ao transcreverem o relato de uma mãe, que diz:

Prezadas professoras e auxiliares do Maternal II, parabênzo e agradeço a todos pelo excelente trabalho a distância que têm realizado com nossos filhos, durante a quarentena devido ao Covid-19. Em particular, minha filha Ana Rafaella tem-se desenvolvido bastante durante este período de isolamento, uma vez que as atividades enviadas, bem como as videoconferências, têm sido fundamentais nesse processo de aprendizagem. Ela tem se mostrado muito interessada e se diverte com as atividades propostas. Um grande abraço de Ana Rafaella e Alessandra! (MÃE).

Notadamente, o relato de satisfação da família evidencia a presença do brincar no planejamento das aulas remotas, visto que o direcionamento de atividades, a realização de videoconferências e outras ações demandam

pedagogicamente um planejamento atencioso e levado a sério, principalmente pelo fato de serem realizadas sob o acompanhamento da família.

A 3ª categoria referente à **família e criança brincando em casa** revela a necessidade da escola em orientar a família quanto ao ato de brincar com a criança, mostrando-se atenta aos preceitos da legislação. Obviamente, ao orientar/convidar a família a brincar em casa com a criança, mais uma vez, reporta-se ao **primeiro objetivo** da pesquisa, voltado à presença do brincar no planejamento.

A esse respeito, Pacheco (*et al*, 2021) ressaltam que a brincadeira deve ser considerada pelo professor como um momento importante a ser planejado, não de qualquer maneira, mas deve ser preparado e pensado para a criança, na qual ela possa desenvolver suas potencialidades psicológicas, cognitivas, sociais e motoras, através da alegria e do prazer.

Neste sentido, lembra-se que o planejamento é um momento pedagógico oportuno para a troca de experiências entre os profissionais, “[...] surgindo ideias, diferentes histórias, trajetórias com múltiplos olhares que podem dialogar, discutir e encaminhar produções para se sentirem parte do processo”. (SILVEIRA, 2021, p. 324).

A 4ª categoria refere-se à **mediação do brincar pelas famílias** e dialoga com o **terceiro objetivo** específico, por discutir as dificuldades dos professores na mediação das brincadeiras no ambiente virtual.

Nesta categoria, a discussão se dá em torno do brincar mediado pelas famílias, que segundo Pinheiro (*et. al*, 2021), mesmo antes da pandemia já desempenhavam um papel fundamental nas ações para o desenvolvimento infantil, tornando-se mediadoras das propostas dirigidas às crianças.

Esta mediação se consolida sob a orientação/prescrição da professora numa relação virtual/tecnológica estabelecida como recurso pedagógico na pandemia. Contudo, sabe-se que essa condição que lhe foi imposta se deu num processo de enfrentamento de dificuldades diversas para saber lidar com as ferramentas tecnológicas, impondo-lhes a disposição de tempo para aprender, criar e inovar.

No tocante a essas dificuldades, Reis (*et al.*, 2021, p. 6) corroboram apontando “o medo da exposição, o desafio do novo e a necessidade de aprendizagem aligeirada de diferentes ferramentas”, traduzindo tudo isso em anseios que permearam as práticas educativas desenvolvidas/vivenciadas pelos professores da educação infantil durante as aulas remotas.

Obviamente, nenhum educador estava preparado para mediar a aprendizagem na educação infantil num contexto de pandemia. Diante dessa triste e difícil realidade, Franco (*et al.*, 2021, p. 327) defendem claramente a necessidade de se investir na formação dos docentes ao dizerem que [...] é fundamental que os docentes recebam formação que lhes possibilite o desenvolvimento de capacidades como a fluência digital, para dar-lhes condições de modificar suas práticas pedagógicas e criar alternativas de uso no âmbito didático desses recursos”.

Portanto, uma condição imprescindível a ser considerada no âmbito da formação continuada, que deve ganhar centralidade nas ações administrativas e pedagógicas das instituições de ensino. Junto a estas dificuldades pedagógicas, conta-se com as dificuldades estruturais citadas por Franco (*et al.*, 2021, p. 246), referentes à “falta de equipamentos e de materiais pedagógicos básicos para a realização do trabalho com as crianças”. Por conseguinte, uma realidade de muitas instituições, principalmente as mantidas pelo poder público, que se mantiveram na inviabilidade de condições adequadas ao trabalho escolar.

A 5ª categoria é **brincadeiras com utensílios de cozinha, apreciação artística e música** está em consonância com o **primeiro objetivo**, que se refere à presença do brincar no planejamento das aulas remotas.

Elevando a importância do brincar no planejamento, Ribeiro (2021) expõe sobre sugestões apresentadas às famílias das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, indicando ações a serem desenvolvidas com as crianças em âmbito doméstico. Contudo, o autor não aborda detalhes de como foi o planejamento. Mas, certamente, o planejar da proposta do brincar no cotidiano familiar foi realizado antes de ser feita a abordagem às famílias.

Implementando a discussão em torno da relevância do planejamento do brincar, considerando a criança como principal sujeito, Gama (*et al.*, 2021, p. 524) contribuem afirmando que “as atividades precisam ser planejadas, de acordo com cada grupo ou criança, respeitando seus desejos e interesses, priorizando as brincadeiras, a fantasia e a imaginação”.

A 6ª categoria remete a **escuta ativa da criança, como um ser ativo e brincante**, correspondendo a última resposta à questão de pesquisa que indaga: como tem ocorrido o brincar no ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19?

Essa categoria dialoga com o **segundo objetivo**, por tratar da interação com as crianças, visto que os professores conseguiram envolver as crianças nas aulas de forma interativa e lúdica e com o **terceiro objetivo**, por tratar das dificuldades do professor, dificuldades estas vivenciadas com estranhamento no início das aulas remotas.

Estas dificuldades são colocadas por Gama (*et al.*, 2021) em tom de reflexão, ao dizer que a escuta do corpo do outro ficou comprometida, pois começamos a nos relacionar com corpos cortados (só uma parte do corpo presente nas telas), omissos (câmeras fechadas), interrompidos (problemas constantes de conexão que congelavam imagens ou interrompiam a participação de alguém) ou emudecidos (os microfones fechados).

Concluindo o procedimento da revisão integrativa, tem-se a **sexta etapa**, com uma síntese dos conhecimentos existentes atualmente em torno deste objeto de pesquisa que indaga: Como tem ocorrido o brincar na educação infantil no ambiente virtual durante a pandemia da Covid-19?

Nesse sentido, a **primeira etapa** aponta a identificação do tema com sua justificativa; a **segunda etapa** mostra os critérios de inclusão e exclusão das publicações e os resultados das buscas por descritores individuais e associadas; a **terceira etapa** trata das informações extraídas das publicações selecionadas ao estudo, evidenciando os objetivos, metodologia e resultados de cada artigo, ressaltando que, precisamente, na parte dos resultados, tem-se com clareza as respostas ao problema investigado; a **quarta etapa** evidencia a análise de

conteúdo para gerar as categorias; na **quinta etapa**, fez-se a discussão dos resultados a partir das categorias elencadas na etapa anterior; e, para concluir, chegou-se na **sexta etapa**, que representa o ponto de percepção holística deste procedimento metodológico.

4 Considerações finais

10

Diante da clareza deste procedimento, pode-se dizer que realizar o método da revisão integrativa seguindo o passo a passo científico foi primordial para encontrar as respostas atuais que giram em torno do problema de pesquisa, principalmente quando se chegou à quinta etapa com a discussão dos resultados à luz dos objetivos propostos.

Nesse movimento de compreensão, viu-se que o primeiro objetivo foi alcançado na segunda, terceira e quinta categoria, por retratarem “a presença do brincar no planejamento das aulas remotas”; o segundo objetivo, “analisar a interação/participação das crianças durante as aulas remotas” tornou-se explícito na primeira e sexta categoria; e o terceiro objetivo, “discutir as dificuldades dos professores na mediação das brincadeiras no ambiente virtual” também ficou expresso em duas categorias, na quarta e sexta.

Sendo a pesquisa voltada para o brincar no contexto das aulas remotas no período crítico da pandemia, considera-se factível o alcance do objetivo geral da pesquisa, que propunha compreender o brincar no processo ensino-aprendizagem nas aulas remotas da Educação Infantil.

Essa afirmativa apoia-se na percepção de que o brincar ocorreu de maneiras distintas, tanto no cotidiano familiar mediado pela família quanto nos encontros virtuais semanais ou quinzenais mediados pelos professores, em que a criança pode contar com a presença de um familiar.

Referências

ADERNE, A. da S. F.; FERREIRA, T. da S. Educação em tempos de pandemia: (re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1-8, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16184>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ALMEIDA, M. T. P. de. **Brincar, amar e viver**. Assis-SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 11 out.2021.

FRANCO, Z. G. E.; NOGUEIRA, E. M. L.; PRATA, W. de A. Educação infantil no contexto amazônico: experiências em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 244-268, jan./jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/78988>. Acesso em: 14 nov. 2021.

GAMA, C. V. N. da; CERQUEIRA, M. M. de A.; ZAMPIER, P. da P. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1. p. 522-548, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/55378>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MENDES. K. D; SILVEIRA. R. C. C; GALVÃO. C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

PINHEIRO, M. N. dos S.; RODRIGUES, T. A.; MESQUITA, E. S. Educação infantil e atendimento remoto: ressignificando tempos, espaços e materiais. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

REIS, E. A. dos; STEVANATO, P. de A. A.; MENEGASSO, M. G. de L. Práticas educativas em tempos de pandemia: relato de experiência. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16178>. Acesso em: 26 mar. 2021.

RIBEIRO, P. Crianças e Distanciamento Social: breve análise de uma proposta pública para a Educação Infantil. **Sociedade e Infâncias**, v. 4, p. 239-241.

Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/SOCI/article/view/69626>. Acesso em 6 jul. 2020.

SALOMÃO, D. A. A educação infantil no cenário desafiador da pandemia da Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

SILVEIRA, J. O teletrabalho coletivo durante a pandemia da covid-19: um relato de experiência na educação infantil de Florianópolis. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/76802>. Acesso em: 25 set. 2021.

ⁱ **Leidiane de Sousa Oliveira**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5572-8224>
Faculdade IEDUCARE

Estudante concludente do Curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare.
Aluna/pesquisadora do tema na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8960811829582504>
E-mail: leidianetangua@gmail.com

ⁱⁱ **Maria Gleice Rodrigues**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5610-1391>

Universidade Estadual do Ceará – UECE; Faculdade IEDUCARE
Doutoranda em formação de professores (UECE); mestrado em educação (UFC); graduação em Pedagogia (UVA). Atualmente, professora temporária no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e docente horista na Faculdade Ieducare - FIED.
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso e responsável pelo recorte textual do artigo.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6779354042225156>
E-mail: mariagleicerodrigues@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Leidiane de Sousa; RODRIGUES, Maria Gleice. Educação Infantil: o brincar no ambiente virtual da COVID-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.